



A DEUSA ATENA E A DUPLA FACE DO MITO: UM OLHAR PSICANALÍTICO

Katia Daniela Murara (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Paulo José da Costa (Orientador), e-mail: pjcosta@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

70700001 – PSICOLOGIA; 70702047 - ESTADOS SUBJETIVOS E EMOÇÃO; 70707006 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Palavras-chave: Mitologia grega, teoria psicanalítica, funcionamento psíquico.

Resumo:

Esta pesquisa visa contribuir para as reflexões a respeito da interface entre a psicanálise e a mitologia grega através das narrativas sobre a deusa Atena, divindade que até o momento não havia sido estudada de modo mais sistemático no campo psicanalítico. A metodologia utilizada foi de cunho exploratório, tendo como base a perspectiva metodológica qualitativa com vértice psicanalítico, por meio da leitura de teses, artigos, livros, dissertações e outros materiais relacionados ao tema. O referencial teórico teve base na obra de Freud e de Melanie Klein. Acreditamos que os mitos são expressões do inconsciente humano, e, portanto, não podem ser interpretados somente em um único sentido. Tais narrativas míticas contêm elementos invariantes e atemporais do psiquismo onde através de seu estudo é possível apreender modelos de funcionamento mental, seus aspectos e funções na organização do psiquismo. Por meio do estudo das narrativas referentes à Atena, em especial na Ilíada e na Odisseia, de Homero, concluímos que a deusa simboliza a dinâmica dialética do aparelho psíquico, ora sendo representante do processo secundário e do princípio da realidade, ora do princípio do prazer e do processo primário, ora representante do ideal do ego e muitas vezes simboliza a relação de ambos os princípios entre si e da relação entre as três instâncias do aparelho psíquico. As narrativas que envolvem Atena





também simbolizam o mecanismo de reparação que utilizamos com o intuito de aliviar a culpa inconsciente.

Introdução

Pretendemos contribuir para aprofundar as discussões acerca da interface entre a psicanálise e a mitologia grega, tomando como objeto de estudo as narrativas sobre a deusa Atena. Partimos do pressuposto de que tal mito pode ser tomado como modelo para pensar o funcionamento mental. Assim sendo, o objetivo é analisar as múltiplas características atribuídas à deusa Atena e correlacioná-las com aspectos do funcionamento psíquico, de acordo com a teoria psicanalítica. As duas narrativas mais utilizadas para análise são a *Ilíada* e a *Odisseia*, de Homero (2014a, 2014b). A primeira retrata a guerra de Troia e o auxílio que Atena prestou aos gregos, protegendo-os dos troianos e dos deuses a eles aliados. Na *Odisseia*, Atena faz expressivas aparições como a protetora de Ulisses em uma longa e perigosa viagem de volta para casa, ajudando-o a passar pelas inúmeras provações impostas pela ira de Poseídon, que queria se vingar do herói por ele ter cegado o ciclope Polifemo.

Materiais e métodos

Trata-se de um trabalho de cunho exploratório, tendo como base a perspectiva metodológica qualitativa com vértice psicanalítico, através da leitura de teses, artigos, livros, dissertações e demais materiais relacionados ao tema. Além de um aprofundamento no levantamento bibliográfico, leituras e elaboração de fichamentos, nossa estratégia foi entrar em contato com o material com uma postura aberta, quase de atenção flutuante, permitindo-nos levantar aspectos que, de início, eram apenas elementos dispersos, por vezes até contraditórios. Mas que, com leituras sucessivas e a colocação desses elementos à prova com a confrontação com outros materiais oriundos do referencial teórico, foi possível identificar algumas diretrizes que possam responder ao nosso propósito.

Resultados e Discussão





Os resultados foram discutidos a partir da proposição freudiana sobre o desenvolvimento do ego e seus mecanismos (FREUD, 2010, 2011), onde o autor descreve os princípios do prazer e da realidade, dos processos primário e secundário que regem o funcionamento mental, assim como a dinâmica inerente entre as três instâncias do aparelho psíquico. Tem-se também o desenvolvimento de uma gradação do ego, a qual Freud (2011) denominou de superego ou de ideal do ego. Mesmo que de certo modo os dois princípios do funcionamento mental sejam contrários, assim como as três instâncias têm suas particularidades, há uma relação dialética entre todos e muitas vezes o princípio da realidade opera a favor do princípio do prazer, assim como o ego se submete por vezes aos desejos do id e ao mesmo tempo tenta atender a severidade do ideal do ego. Outro conceito importante para a análise dos resultados é o mecanismo de reparação que foi elaborado por Klein (1996). Tal mecanismo é importantíssimo no funcionamento do aparelho psíquico, já que é realizado durante toda a vida a fim de reparar os objetos de amor destruídos em fantasia. Para tanto foram selecionados alguns trechos da Ilíada e da Odisseia, de Homero (2014), que nos permitem analisar as múltiplas características atribuídas à deusa Atena e correlaciona-las com alguns aspectos da teoria psicanalítica, conforme acima indicado. Concluimos que Atena representa a dinâmica psíquica e a constante interação dialética entre as três instâncias do aparelho mental, onde em certos momentos prevalecem as funções do ego que visam a totalidade e o controle coerente dos processos mentais. Em outros, tem-se a expressão de características superegoicas, em suas normas e valores, nas quais Atena mantém o controle sobre a conduta e o agir dos heróis. Há também a expressão dos impulsos agressivos provenientes do id e de características que remetem ao princípio que rege o processo primário, o princípio do prazer. E o mecanismo de reparação é possível de ser inferido a partir da relação de Atena com os heróis aqueus, como se fosse um esforço em restaurar e recuperar objetos amados perdidos, destruídos, danificados, intensificando, como consequência, características maternas e de proteção para com os seus protegidos.

Conclusões

Concluimos que as narrativas sobre a deusa Atena, apesar de pouco estudadas, contêm elementos que permitem uma correlação acerca de características essenciais ao funcionamento do aparelho psíquico. São





narrativas muito ricas que incluem expressões do inconsciente e possuem múltiplas possibilidades de interpretação. No caso da presente pesquisa, concluímos que a deusa Atena simboliza a relação dialética entre as três instâncias do aparelho psíquico, assim como é representante dos dois princípios que regem o funcionamento mental, bem como expressa alguns mecanismos utilizados pelo ego. Portanto, tais narrativas podem ser tomadas como modelos para a expressão de aspectos do funcionamento mental, possuindo uma função organizadora do psiquismo.

Agradecimentos

A meu orientador, Paulo José da Costa, pela dedicação, paciência e atenção, à minha família pelo incansável apoio aos estudos e ao meu moço por todo o apoio e incentivo. Ao CNPq, pela oportunidade de uma pesquisa financiada.

Referências

FREUD, S. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento psíquico. In: **Sigmund Freud: obras completas**. v. 10. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. O eu e o id. In: **Sigmund Freud: obras completas**. v. 16. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

HOMERO. **Ilíada**. 1. ed. São Paulo: Penguin Companhia das Letras, 2014a.

HOMERO. **Odisseia**. 2. ed. São Paulo: Penguin Companhia das Letras, 2014b.

KLEIN, M. **Amor, culpa e reparação e outros trabalhos**. v. 1. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

